

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Dia (Rio de Janeiro)

Class.: 404

Data 2 de novembro de 1980

Pg.: _____

Bispo vê índios como estrangeiros no País

SÃO PAULO (AGS) — O Bispo da Prelazia de São Félix do Araguaia, Dom Pedro Casaldaliga, disse ontem, em Campinas, que «pior do que o problema da expulsão do Padre Vito Miracapilo é o destino de tantos estrangeiros anônimos, exilados do Cone Sul, que devem ser atingidos por essa nova xenofobia e cujos destinos podem ser a cadeia ou a morte em seus países de origem».

Num debate sobre o problema indígena, realizado ontem à noite, em Campinas, São Paulo, o Bispo relacionou os índios ao caso do padre expulso, argumentando: «Hoje, os grandes estrangeiros no País são exatamente os índios, constantemente expul-

sos de suas terras. Os indígenas, missionários e indigenistas lutam por uma causa perdida, pois não enfrentam apenas a Funai e o Presidente da República, mas um sistema.»

VIOLENCIA, NÃO OU SIM

BRASILIA (AGS) — Referindo-se à expulsão do Padre Vito Miracapilo, o Arcebispo de Maringá, no Paraná, Dom Jaime Luis Coelho, afirmou que «a Igreja já fez a sua escolha: não quer a violência, mas a linha do Evangelho. E se as forças do Poder teimarem em querer silenciar a voz da Igreja, uma coisa é certa: o silêncio será rompido pela violência».

Dom Balduino fala de um preço muito alto

CURITIBA (AGS) — «Se o Governo brasileiro tem amor ao trono, é melhor mudar logo sua forma de atuação, porque já está provado que na América Latina o Governo que investe contra a Igreja cai.» A advertência foi feita, em Curitiba, pelo Bispo Dom Tomás Balduino, presidente do Conselho Missionário Indigenista (Cimi), que acusou o Governo de provocar, deliberadamente, crises sucessivas no relacionamento com a Igreja, criando obstáculos à sua atuação no campo social.

O bispo, que profereu uma palestra para estudantes de Direito sob o tema «A Igreja e os Direitos Humanos» garantiu que, mesmo diante das ameaças contra membros do clero e de medidas como a expulsão do Padre Vito Miracapilo, a Igreja está tranqüila, porque o gesto punitivo apenas faz com que ela se una ainda mais em torno de seus objetivos. O Governo, segundo ele, não está dando conta dos problemas sociais e políticos e, por isso, quer impedir a atuação da Igreja nesses setores.

TERRORISMO SOCIAL

Garantiu, porém, que os bispos brasileiros, de uma forma geral, estão apreensivos depois da criação do Estatuto dos Estrangeiros, «uma lei que é o que há de pior já feito neste País contra a Igreja». Ele acusou o Governo de promover um terrorismo social no País contra tudo aquilo que seja divergente da ideologia do sistema. «Isso acontece porque o Governo é vítima do radicalismo de direita, o mesmo que é responsável pelo terrorismo com bombas e incêndios», disse.

Dom Tomás Balduino declarou ser possível que o Governo esteja pensando em promover a expulsão de outros missionários, com base no Estatuto dos Estrangeiros, por causa da sua atuação política no País. Mas voltou a alertar: «A Igreja hoje está na alma do povo, ela tem uma tradição de luta, de martírio e de sangue e, portanto, qualquer tentativa de uma nova degola, contra ela, terá seu preço muito alto, para o Governo.»